



O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

THE ROLE OF THE EDUCATOR OF THE EARLY YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION: DISCUSSING PLAYFULNESS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

EL PAPEL DEL EDUCADOR EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN BÁSICA: DEBATIR LA LUCIDEZ EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Delma Köhler Chaves¹, Roselaine Ripa²

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2287>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

Esse artigo objetivou investigar quais as contribuições do educador para o desenvolvimento de uma educação lúdica significativa no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, buscou-se como objetivos específicos: discutir o conceito de educação lúdica e suas interfaces com os Anos Iniciais no planejamento docente; identificar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o papel que é atribuído ao educador nessa etapa do Ensino Fundamental; e descrever o que os trabalhos acadêmicos, em nível de mestrado e doutorado defendidos nos últimos cinco anos (2017 a 2021), trazem sobre a educação lúdica do processo educativo nessa primeira etapa do Ensino Fundamental. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativa e descritiva, por meio da qual se constatou que é necessária uma maior atenção ao processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de colocar as crianças em primeiro plano e valorizar o contexto delas envolto na ludicidade. Ainda, em relação ao conceito de educação lúdica, essa foi definida como forma de aprender em meio a diversão e como uma forma de testar habilidades ou destrezas das crianças e averiguou-se que atividades lúdicas são ferramentas de suporte para estimular o desenvolvimento infantil e potencializar a aprendizagem no contexto escolar. Logo, educadores precisam buscar formação teórica e prática a fim de constituir um planejamento organizado e comprometido com os fins educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Papel do Educador. Educação Lúdica. Ensino-Aprendizagem. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. BNCC.

ABSTRACT

This article aimed to investigate the educator's contributions to the development of a meaningful playful education in the teaching-learning process in the Early Years of Elementary School. Thus, the following specific objectives were sought: to discuss the concept of playful education and its interfaces with the Initial Years in teacher planning; identify in the National Common Curriculum Base (BNCC) the role that is assigned to the educator in this stage of elementary school; and describe what academic works at the master's and doctoral level defended in the last five years (2017 to 2021) bring about the playful education of the educational process in this first stage of elementary school. Therefore, the methodology used was bibliographical research, qualitative and descriptive, through which it was found that greater attention is needed in the transition process from Kindergarten to the Early Years of Elementary School, in order to place the children in the foreground and value their context wrapped in playfulness. Also, in relation to the concept of playful education, this was defined

¹ Licenciada em Letras Português e Inglês pelo Centro Universitário de Jaraguá do Sul (UNERJ). Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pós-Graduada em Metadisciplinaridade na Educação Infantil, Básica e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci/Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG). Professora de Inglês, Secretaria de Estado da Educação (SED-SC).

² Professora orientadora, associada na Universidade do Estado de Santa Catarina, lotada no Departamento de Pedagogia a Distância. Artigo apresentado pela acadêmica ao Curso de Pedagogia na modalidade a Distância como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina, no ano de 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

as a way of learning in the midst of fun and as a way to test children's abilities or skills, it was found that playful activities are support tools to stimulate child development and enhance learning in the school context. Therefore, educators need to seek theoretical and practical training in order to establish an organized planning committed to educational purposes.

KEYWORDS: *Role of the Educator. Playful Education. Teaching-Learning. Early Years of Fundamental Education. BNCC.*

RESUMEN

Este artículo se propuso investigar las contribuciones del educador al desarrollo de una educación lúdica significativa en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los primeros años de la escuela primaria. Así, los objetivos específicos fueron: discutir el concepto de educación lúdica y sus interfaces con el Nivel Inicial en la planificación de la enseñanza; identificar en la Base Nacional Comum Curricular (BNCC) el papel asignado al educador en esta etapa de la Escuela Primaria; y describir lo que los trabajos académicos, en maestría y doctorado defendidos en los últimos cinco años (2017 a 2021), aportan sobre la educación lúdica en el proceso educativo en esta primera etapa de la Escuela Primaria. Para ello, la metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, de carácter cualitativo y descriptivo, a través de la cual se encontró que es necesario prestar más atención al proceso de transición del Jardín de Infancia a los Primeros Años de la Escuela Primaria, con el fin de poner a los niños en primer plano y valorar su contexto involucrado en la lúdica. Asimismo, en relación con el concepto de educación lúdica, éste se definió como una forma de aprender en medio de la diversión y como una forma de poner a prueba las habilidades o destrezas de los niños y se constató que las actividades lúdicas son herramientas de apoyo para estimular el desarrollo infantil y mejorar el aprendizaje en el contexto escolar. Por lo tanto, los educadores necesitan buscar una formación teórica y práctica para constituir una planificación organizada y comprometida con los fines educativos.

PALABRAS CLAVE: *Papel del educador. Educación lúdica. Enseñanza-aprendizaje. Los primeros años de la educación primaria. BNCC.*

1 INTRODUÇÃO

As experiências vividas no Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, no curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/ UDESC no ano de 2019 e, também, no Programa Mais Alfabetização¹ nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Jaraguá do Sul, percebeu-se crianças a brincar no parque livres sem atividades dirigidas, ou seja, momentos nos quais professores apenas olhavam as crianças brincar. Logo, refletiu-se sobre essas observações e passou-se a questionar se isso seria um esvaziamento do papel do educador e em que medida o lúdico continua sendo importante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais, muitas vezes se tem a concepção de que nessa nova etapa acabaram as brincadeiras e os momentos lúdicos e que o foco deve ser a alfabetização. No entanto, o lúdico precisa estar presente nessa continuidade do desenvolvimento das crianças, mesmo após a primeira etapa da Educação Básica. Assim, buscou-se saber: qual o papel do educador e que contribuições ele pode proporcionar no desenvolvimento da educação lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

¹ O Programa Mais Alfabetização foi criado em fevereiro de 2018 pela portaria nº 142 do Ministério da Educação, a fim de fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização de crianças matriculadas no primeiro e no segundo ano do Ensino Fundamental.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Mediante esse problema, teve-se como objetivo geral investigar quais as contribuições do educador em sala de aula para o desenvolvimento de uma educação lúdica significativa no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, buscou-se: Discutir o conceito de educação lúdica e suas interfaces com os Anos Iniciais no planejamento docente; identificar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o papel que é atribuído ao educador nessa etapa do Ensino Fundamental; descrever o que as pesquisas dos últimos cinco anos trazem com foco na educação lúdica no processo educativo dessa etapa escolar.

Na Educação Infantil, o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio de interações com os professores e demais colegas de turma de modo lúdico, meio este muito importante para o desenvolvimento social, cognitivo e intelectual da criança.

Na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental muitas vezes essa quebra de rotina e formas diferenciadas de trabalho, mais centradas na alfabetização, nas atividades escritas e menos na educação lúdica, podem vir a impactar na aprendizagem das crianças.

Por isso, é preciso quebrar paradigmas e investigar quais são as concepções de brincar, jogar, e práticas lúdicas e as suas interfaces com os Anos Iniciais. Partindo dessas concepções da ludicidade e identificando quais recursos são considerados lúdicos e sua importância no planejamento docente, pode-se trazer para as aulas metodologias diversas que não sejam simples motivos de recreação, mas sim de recursos que venham a contribuir na construção do conhecimento requerido nos Anos Iniciais e com a formação integral da criança.

Para tanto, é preciso analisar o papel do educador em sala de aula mediante a ludicidade e o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais. Assim, tanto a transição de uma etapa para outra poderá ser mais tranquila como também as mediações podem se tornar cada vez mais significativas.

Pais, docentes e a comunidade escolar precisam compreender as contribuições que a ludicidade pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, visou-se verificar na BNCC (2018) qual é o papel atribuído ao professor, ou seja, como se espera que ele inclua a ludicidade em suas práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda, buscou-se investigar como algumas pesquisas publicadas nos últimos cinco anos abordam a ludicidade e as suas contribuições no processo educativo nessa primeira etapa de ensino, de modo a conscientizar que as crianças não estão indo para as unidades escolares “apenas para brincar”, mas para construir sua aprendizagem de modo significativo, interativo e prazeroso.

Logo, desvendar qual o papel do educador e que contribuições ele pode proporcionar no desenvolvimento da educação lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com atividades dirigidas é preconizar a mediação da ludicidade como uma ferramenta pedagógica e um instrumento efetivo no processo escolar para continuar a obter excelentes resultados no desenvolvimento multidisciplinar dos educandos, motivando-os e despertando seus interesses para a construção do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

seu próprio conhecimento.

Mediante essa proposta, o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi baseado em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa e descritiva, a qual é um procedimento exclusivamente teórico e que objetivou reunir as informações que nortearam a construção da investigação proposta a partir do tema explorado acima. Nessa pesquisa trabalhou-se com documentos, teorias e pesquisas científicas e foi norteada pela BNCC (BRASIL, 2018), dicionário Michaelis (2008) e autores como Cintra *et al.*, (2010), Cordazzo *et al.*, (2007), Cotonhoto *et al.*, (2019), Felipe *et al.*, (2021), Volken (2014), Volken e Odino (2014) e Severino (2007). Por fim, para analisar o que as pesquisas dos últimos 5 anos apresentam sobre o tema baseou-se em teses e dissertações publicadas no período de 2017 a 2021 na Biblioteca Digital Brasileira, que é uma das principais bases de dados de referência para a área da educação.

2 O PAPEL DO EDUCADOR: O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é baseado em interações lúdicas entre professores e alunos, meio este muito importante para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e intelectual da criança. Assim, na transição dessa etapa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é preciso se considerar essa prática relevante a fim de não tornar a prática vazia de ludicidade na forma de aprender, inclusive em processos de alfabetização.

Partindo desse pressuposto, busca-se discutir sobre o conceito de educação lúdica e quais as suas interfaces com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no planejamento docente e, também, visa refletir sobre como a BNCC se reporta ao papel do professor nessa etapa de ensino mediante ao uso da ludicidade.

2.1 Discussão do conceito de educação lúdica e suas interfaces com os Anos Iniciais no planejamento docente

Antes mesmo de saber quais são as interfaces da ludicidade com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é imprescindível compreender qual é a concepção de brincar, brinquedo, brincadeira, jogos e até mesmo da ludicidade.

Segundo o dicionário, brinquedo é um “[...] objeto feito para divertimento de crianças” ou “divertimento entre crianças, brincadeira”. Também é uma “reunião em que há jogos de criança”. E, por fim, nos diz ser “festa, folia, passatempo” (MICHAELIS, 2008, p. 138).

Já o brincar é definido como “[...] divertir-se; entreter-se; folgar, curtir [...]”. Na sequência define-se como “[...] não levar as coisas a sério; zombar [...]”. Também fala em “[...] divertir-se representando o papel de [...]” algum personagem. Ou ainda, “[...] divertir-se fingindo qualquer atividade [...]”. Nesse último entra o brincar de faz de conta. O mesmo dicionário segue definindo a brincadeira como “[...] ação de brincar, diversão, curtição, gracejo, zombaria” e no sentido figurado uma “[...] festa improvisada” (MICHAELIS, 2008, p.138).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Nessa mesma perspectiva, Michaelis (2008, p. 502) define o jogo como uma brincadeira, um divertimento e um passatempo em que as crianças “[...] fazem prova da sua habilidade, destreza ou astúcia” E ainda, não se pode deixar de lado a concepção do lúdico “[...] que se refere a jogos e brinquedos ou aos jogos públicos dos antigos” e também se reporta ao “que diverte” (MICHAELIS, 2008, p. 542).

As conceituações teóricas trazidas por Michaelis (2008) podem ser usadas em mais de um sentido. Ainda cabe destacar a aplicabilidade desses conceitos na prática, pois eles possuem significados que vão além do estabelecido, como por exemplo o desenvolvimento da afetividade como co-participadora do processo lúdico, o descobrimento da existencialidade da criança como um ator ativo social, as razões do uso do brinquedo, da brincadeira e do jogo em busca de um desenvolvimento cognitivo, social e intelectual das crianças objetivando a cidadania plena.

Michaelis (2008), portanto, aclarou que as atividades lúdicas envolvem jogos e brinquedos que divertem. E que o jogo pode ser uma forma de provar as habilidades ou destrezas que as crianças já têm. É por meio do ato de brincar que elas podem aprender e se desenvolver em meio a diversão.

Em seguida, cabe abranger os estudos de Cordazzo e Vieira (2007), os quais também trazem em seu artigo a definição dos termos brinquedo, brincadeira e jogo em diferentes línguas e concluem que devido à utilização desses termos variar de um idioma para outro, estes podem ser confundidos. E mediante essa polissemia dos termos, os referidos autores acima mencionam dissertações de Henriot (1983; 1989), Brougère (1998) e Baptista da Silva (2003), os quais defendem a ideia de observar o contexto social e cultural mediante o uso dessas palavras para compreender seus significados.

Nessa perspectiva, Cordazzo e Vieira (2007, p. 93) destacam a concepção de que o brinquedo é um objeto que desencadeia a atividade lúdica infantil. Assim, para eles a brincadeira é “[...] a descrição de uma atividade não estruturada, que gera prazer, que possui um fim em si mesmo e que pode ter regras implícitas ou explícitas”. Já o jogo, os autores consideram como um sinônimo da brincadeira, visto que o caracterizam “[...] como algo que possui regras explícitas e pré-estabelecidas com um fim lúdico”.

Dessa forma, a concepção de jogo, brincadeira e brinquedo vai depender “[...] não somente da perspectiva utilizada pelo autor, mas também dos seus objetivos de investigação” (CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p. 92). Isto é, cada autor atribui significados e tem objetivos com esses conceitos de acordo com suas intenções de pesquisa. Por exemplo, este artigo, com sua perspectiva focada no uso da ludicidade do processo de ensino-aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visa enaltecer o papel que o professor deverá executar mediante o uso do brinquedo, da brincadeira ou do jogo para estimular, desenvolver cognitivamente e ensinar de modo significativo e prazeroso.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Logo, independente de concepções indistintas, no uso de um brinquedo (como um microfone ou um balão), uma brincadeira (como o soletrando) ou ainda um jogo de encaixar as sílabas, o importante é que essa atividade lúdica, seja ela dirigida ou não, proporcione aprendizados em meio a diversão. Na verdade, educar com dinamicidade e de forma descontraída, é utilizar o lúdico como metodologia de aprendizagem que vai além de divertir, pois criam atmosferas propícias para as crianças se perceberem como sujeitos no mundo e possibilitar a compreensão do que os cerca.

Por outro viés, Brougère e Wajskop (1997, *apud* CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p. 92), caracterizam a brincadeira como sendo simbólica por “[...] ser livre e ter um fim em si mesma [...]” e o jogo como algo funcional, visto que ele preconiza “[...] um objetivo final a ser alcançado [...]”.

Assim, o professor poderá, por exemplo, disponibilizar no fundo da sala de aula uma série de brinquedos e jogos envolvendo os temas estudados durante um semestre e conforme os educandos forem terminando suas atividades planejadas para o dia, esses podem se direcionar a esses brinquedos e jogos e complementar os seus conhecimentos a respeito dos conteúdos estudados. Ou ainda, pode-se propor um jogo ou uma brincadeira dirigida para iniciar, finalizar ou incrementar uma atividade curricular. Esses momentos proporcionam benefícios nos ambientes educativos como interação, criação, recriação, construção de novas regras e, conseqüentemente, novas e satisfatórias aprendizagens.

Segundo Meirieu (2005, *apud* COTONHOTO *et al.*, 2019, p. 45), o professor tem um papel fundamental de inspirar o aluno na busca do conhecimento, portanto “sua tarefa é desafiar o aluno, seduzi-lo, despertar-lhe o desejo de aprender”. Porém,

[...] alerta ao professor que nesse processo de tradução do mundo, de mediação, ele preste atenção para não praticar uma pedagogia sem objetivos. Cabe a ele, por meio de jogos e estratégias diversificadas, suspender a explicação e fazer com que nasça o desejo de aprender, construir, produzir.

Essa estratégia de estimular o aluno na busca do conhecimento reforça a ideia de utilizar jogos e brincadeiras para iniciar um novo conteúdo, para uma nova descoberta durante ele ou ainda para uma síntese dele. Ao mesmo tempo, os autores chamam a atenção para que essa mediação não seja praticada sem objetivos pedagógicos, mas que se parta deles para ir em busca do conhecimento planejado, visto que Cotonhoto *et al.*, (2019, p. 39) defende que “[...] as práticas lúdicas constituem um recurso reconhecidamente capaz de conquistar as crianças e mediar o processo de ensino-aprendizagem”.

Para Vygotsky (1991, *apud* CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p. 92), toda brincadeira possui regras, “[...] mesmo sendo livre e não estruturada (...)” e se reporta ao ato de brincar como sendo “[...] essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança (...)”. Vem imbricados nesse excerto, que mesmo que a criança brinque naturalmente, ela vai testando hipóteses ao explorar sua criatividade e, assim, vai desenvolvendo a sua imaginação a partir das vivências que já traz consigo e pouco a pouco constrói sua identidade, progredindo social, emocional e cognitivamente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

É nesse contexto que se percebe a importância de se implementar a cultura do lúdico para que as crianças dos Anos Iniciais não percam a magia do aprender nesse processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Sendo o cuidar, o brincar e o educar o foco das abordagens educativas na Educação Infantil, esse tripé não deve ser banido ou ir se perdendo conforme o educando transcorre os Anos Iniciais. Esse esvaziamento do lúdico no Ensino Fundamental precisa ser repensado e analisado, visto que Cordazzo e Vieira (2007) também se reportam, em seus estudos, que a brincadeira é uma ferramenta de suporte que vem para estimular o desenvolvimento infantil e potencializar a aprendizagem no contexto escolar a fim de deixar os planos de aula mais atrativos e eficazes na busca do desenvolvimento das crianças.

Cabe lembrar que

A brincadeira também é uma rica fonte de comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária a criança, pelo faz de conta, imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos. Com isso, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases (CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p. 94).

Entretanto, os autores relatam que, de acordo com as pesquisas, ainda há falta de qualificação profissional, de espaço nas unidades escolares e de recursos para que se possa utilizar a brincadeira como um facilitador para a aprendizagem. Para eles, mesmo que já haja o reconhecimento da importância da introdução do brincar nas escolas, não basta apenas esse reconhecimento, é preciso implementar a brincadeira no currículo escolar e utilizar esse recurso na prática com as crianças nas unidades escolares para se atingir os objetivos propostos com maior facilidade.

São muitas as barreiras que se encontram na implementação da brincadeira nos currículos escolares. Infelizmente práticas que afastam a educação lúdica do processo de ensino-aprendizagem ainda estão muito presentes e necessitando de uma maior reflexão sobre o tema para uma mudança efetiva na prática pedagógica. Claro que, inicia-se com a necessidade de formação docente, porém de nada adianta o profissional estar apto, conscientizado e em plenas condições de utilizar atividades lúdicas em sala de aula e a gestão escolar, por exemplo, não aceitar tal concepção e não apoiar o planejamento docente nessa perspectiva da ludicidade.

Logo, não apenas os docentes precisam de formação visando um currículo mais lúdico, como também toda a gestão escolar e pessoal envolvido na educação, pois precisam se conscientizar da sua importância para as crianças em sua fase dos Anos Iniciais: primeiramente para apoiar o professor; segundo para melhorar a qualidade do espaço escolar; e em terceiro para providenciarem recursos pedagógicos que facilitem momentos mais lúdicos, bem como conscientizar os pais e responsáveis da importância dessa prática. Afinal, muitas vezes os pais ou responsáveis assumem a postura de acusar a escola de apenas deixar as crianças “brincarem”, ao invés de estudar. Não sabem eles que “[...] o lúdico é um recurso pedagógico que envolve a brincadeira de maneira séria,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

pois deve ser visto como um fator de aprendizagem significativa para o educando, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social” (CINTRA *et al.*, 2010, p. 226).

Os momentos lúdicos podem ser o fio condutor para estimular as crianças nas mais diversas situações de aprendizagem, fazendo conexões com experiências globais. Logo, no contexto escolar, a ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode ser aplicada com o intuito que o professor planejar. Ou seja, pode-se planejar momentos de recreação sem intervenção, nos quais se propõe observar como as crianças brincam e interagem entre si, momentos de recreação com intervenção, nos quais se planeja obter determinados resultados, ou ainda atividades lúdicas dirigidas, nas quais se pretende introduzir ou reforçar um conteúdo a ser ministrado. Com um planejamento docente atrelado com a realidade e as necessidades dos alunos, a sala de aula pode se tornar um grande laboratório rumo ao desenvolvimento integral dos envolvidos.

2.2 A BNCC e o papel do educador: reflexões sobre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, pleno e vigente na Educação Brasileira desde 2017, com sua versão final em 2018 e que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica de uma forma gradual e por áreas de conhecimento. A justificativa para sua publicação se fundamenta na busca pela equidade na Educação Básica do Brasil e é pautada “em altas expectativas de aprendizagem” (BRASIL, 2018, p. 5). Suas orientações tornam-se referência nacional, tanto nas redes públicas como nas privadas, e obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas de ensino e de suas práticas pedagógicas no intuito de explicitar e garantir todos os direitos de aprendizagem das crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Contém, portanto, um conjunto de conhecimentos, noções, habilidades e atitudes primordiais que foram organizadas de modo progressivo buscando a garantia de um “patamar comum de aprendizagens” (BRASIL, 2018, p. 8).

Segundo rege a BNCC, as suas habilidades e as dez competências integram a política nacional da Educação Básica e o documento vem para servir como uma bússola orientadora para a construção integrada entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e planejamento do professor. Além disso, ela pretende contribuir para alinhar “[...] outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da Educação” (BRASIL, 2018, p. 8).

Dessa forma, além de estabelecer o que os estudantes devem aprender, ela propõe um processo de aprendizagem que se apresenta como mais alinhado à realidade do século XXI. É importante ressaltar que a BNCC não define quais técnicas e métodos os docentes devem aplicar. Logo, os professores têm liberdade para decidir sobre como ensinar. Ou seja, a Base mostra o rumo da Educação e indica onde se pretende chegar, enquanto os currículos traçam os caminhos.

Assim, os professores do Ensino Fundamental fazem seus planos de aula de acordo com as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

habilidades propostas pelo documento, mas são eles quem escolhem quais são as metodologias que irão utilizar para alcançar os objetivos. Parece, então, uma esfera de autonomia, mas compete às redes de ensino ter a responsabilidade da incorporação aos currículos às suas práticas pedagógicas “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19).

Para Filipe *et al.*, (2021, p. 10), a BNCC e as políticas relacionadas ao documento trouxeram, como uma das mudanças, a “[...] ameaça à autonomia do professor (controle do seu trabalho, visto como mero executor de tarefas)”. Para os autores, a Educação pautada na Base, é uma forma de produção capitalista e a relação entre o que se ensina e se aprende fica comprometida por se ter esse controle intangível sobre eles.

Nesses termos, pode-se dizer que existe uma autonomia parcial e limitada do professor sobre seu processo de planejamento. O educador precisa incluir em suas práticas pedagógicas todas as habilidades propostas na BNCC e desenvolver as dez competências, não necessariamente em uma ordem rígida, mas necessita enfatizar a busca do desenvolvimento dos objetos de conhecimento de sua turma durante o ano letivo.

Ainda, na concepção que permeia a BNCC, as crianças são colocadas em primeiro plano, isto é, considera-se a sua forma de ser, de aprender sobre as relações e o mundo que as cerca. Logo, o professor tem a possibilidade de planejar contextos de aprendizagem que levam em consideração o dia a dia dos educandos. Dessa forma, as crianças deixam de ser vistas como seres passivos, ou seja, como simples receptoras de informações. A partir desse entendimento, as crianças passam a ser consideradas sujeitos com desejos e interesses sociais e culturais e passam a participar de interações de qualidade.

Partindo dessa concepção da BNCC descrita no parágrafo anterior, pode-se afirmar que ao colocar as crianças em primeiro plano e levar em consideração as suas formas de aprender, o professor precisa valorizar mais o contexto delas envolto em atividades lúdicas e trazer para as suas práticas pedagógicas essa ludicidade que é primordial nessa fase de aprendizagem. Isto é, para que a criança aprenda efetivamente e se desenvolva dentro das expectativas trazidas pela BNCC, o trabalho pautado em momentos lúdicos é de suma importância.

Na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC reporta a necessidade de se valorizar as situações lúdicas de aprendizagem e a importância de se articular essas práticas com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Cabe ao professor articular de forma progressiva a “[...] sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (BRASIL, 2018, p. 57-58).

Portanto, nessa transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais o professor precisa manter a ludicidade em suas propostas pedagógicas visando a continuidade do processo de ensino-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

aprendizagem mais próximas do contexto infantil. Para Volken (2014, p. 90) “a ludicidade ocupa papel central na vida da criança e exerce grande influência no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem”. Partindo desse pressuposto, não é possível pensar em práticas pedagógicas para os Anos Iniciais sem que em alguns momentos sejam incluídas atividades lúdicas que venham a contribuir no processo de ensino-aprendizagem, visto que a brincadeira tem sido propulsora do desenvolvimento infantil e vem sendo reconhecida e valorizada em momentos de socialização. Desse modo,

Destaca-se o estímulo à criatividade, a socialização e a autonomia, bem como o consagrado papel da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo e social infantil, tão disseminado pelas teorias construtivistas e agora pensado tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental (VOLKEN; ODININO, 2014, p. 26).

Acredita-se, então, que a brincadeira, quando pensada pelo docente em seus planejamentos de forma estruturada e com intencionalidade pedagógica, com organização de espaços lúdicos e com dinâmicas e/ou materiais que estimulem a criança, contribui com o seu desenvolvimento integral e com seu processo de aprendizagem de modo muito mais efetivo. Nesse sentido, o educador tem um papel-chave nesse processo como estruturador do conhecimento, estimulador ao desafio de aprender e mediador na busca de cada vez mais sapiência.

Não podemos deixar de ressaltar que a BNCC (BRASIL, 2018) espera que o educador organize seu trabalho pautado nos interesses manifestados pelas crianças, isto é, em suas vivências cotidianas, visto que elas são os sujeitos ativos de toda ação pedagógica. Também se faz necessário levar em consideração as particularidades sociais, regionais e metodológicas da comunidade escolar para que, na progressão do conhecimento ao longo dos Anos Iniciais, se consolide as aprendizagens anteriores e se amplie as práticas de linguagem e das experiências deles. Por isso, o documento é considerado como orientador e requer que o professor trabalhe de modo a manter um “percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental” que se evite a “ruptura no processo de aprendizagem” (BRASIL, 2018, p. 59).

Observando as orientações para os professores, as competências e as habilidades da BNCC para os Anos Iniciais, em cada uma das áreas de aprendizagens e seus componentes curriculares, verificou-se que algumas delas abordam sobre o uso do lúdico para se desenvolver certas habilidades que se pretende alcançar, outras pouco ou nada mencionam sobre a ludicidade.

Em Língua Portuguesa, dentre as competências específicas da disciplina para o Ensino Fundamental, a nona competência versa sobre acessar as formas lúdicas através do envolvimento em práticas de leitura literária. Sendo assim, uma das habilidades propostas do primeiro ao quinto ano é “[...] reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua dimensão cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (BRASIL, 2018, p. 97). Logo, cabe ao professor trabalhar com a literatura, e através de contações de histórias, narrações e outros textos mergulhando na leitura, provocando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

uma fonte de prazer e descoberta aos alunos, contribuindo, assim, no desenvolvimento integral deles.

No componente curricular de Arte, uma das competências específicas versa sobre “[...] experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.” (BRASIL, 2018, p. 198). Ainda, pontua que se assegure aos educandos a expressão criativa no seu processo investigativo e as vivências e experiências sejam “[...] centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis [...]” (BRASIL, 2018, p. 199). Isto é, não se pode deixar de contar com a ludicidade, a fim de propiciar a continuidade das experiências com interações, jogos e brincadeiras a fim de não romper com os laços criados na Educação Infantil.

Dentre as habilidades previstas no componente curricular de Arte, uma delas solicita perceber e explorar a música fazendo uso de jogos e brincadeiras, por exemplo. Enquanto outra habilidade solicita “[...] caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais” (BRASIL, 2018, p. 203). Partindo desse ponto de vista, o professor, ao preparar as atividades de Artes, precisa estar atendo aos interesses das crianças e não deixar de envolver a ludicidade a fim de garantir uma continuidade de experiências interativas vivenciadas desde a Educação Infantil.

Na Educação Física há uma unidade temática só sobre brincadeiras e jogos, as quais se subdividem em “brincadeiras e jogos da cultura popular presente no contexto comunitário e regional” para as turmas de primeiro e segundo ano e “brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana” para turmas de terceiro ao quinto ano (BRASIL, 2018, p. 225). E mais uma vez, se frisa a necessidade da continuidade às experiências em torno do brincar.

Segundo a BNCC, a Educação Física oportuniza enriquecer as experiências das crianças por meio do acesso ao vasto universo cultural. Só é preciso distinguir o jogo enquanto conteúdo específico, do jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Pois, há os jogos e brincadeiras inventados objetivando interações sociais específicas e outros que servem para fixar conhecimentos, cada qual com o seu valor em si e sistematicamente organizados na BNCC para serem estudados. Nessa abordagem,

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2018, p. 220).

Observa-se que o professor de Educação Física tem uma gama de possibilidades de incluir a ludicidade em suas práticas pedagógicas, visto que inclusive tem uma unidade temática que objetiva trabalhar com jogos e brincadeiras locais, do país e do mundo. Essa unidade conta com quatro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

habilidades para o primeiro e segundo ano e quatro para as turmas do terceiro ao quinto ano, sem contar que entre as demais habilidades também permeia o lúdico. Logo, ao buscar desenvolver as competências específicas, se poderá propiciar que os alunos consigam “[...] experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BRASIL, 2018, p. 223).

No componente curricular de Matemática, a BNCC prevê que o letramento matemático se efetive, visando assegurar

[...] aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição) (BRASIL, 2018, p. 266).

Embora a BNCC apresente que o letramento matemático possa ter o caráter de jogo intelectual e prover prazer, nessa disciplina não se aborda o trabalho com a ludicidade, nem em suas competências e nem nas habilidades. Nesse mesmo rumo, o componente curricular de Ciências também não aborda o lúdico para o letramento científico. Porém, sabe-se que o professor possui uma infinidade de possibilidades de abordar conteúdos matemáticos e de Ciências de forma lúdica a fim de estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos, principalmente por meio dos jogos.

Na parte introdutória da área de Ciências Humanas, a qual engloba a Geografia e a História, a BNCC inclui as explorações lúdicas como propostas de potencializar saberes sobre as pessoas a sua volta, o mundo em que vivem e a natureza que os cerca. Assim, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia visa ampliar as experiências vivenciadas durante a Educação Infantil pelas crianças em relação ao tempo e ao espaço com uso de jogos e brincadeiras.

Ainda, duas habilidades de Geografia do primeiro ano visam “[...] identificar semelhanças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares” e, ainda, “[...] criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras” (BRASIL, 2018, p. 371). Já em História, dentre as demais habilidades do primeiro ano, visa “[...] identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares” (BRASIL, 2018, p. 407).

Por fim, na parte destinada ao Ensino Religioso não se menciona o uso das atividades lúdicas e nem se quer em suas habilidades inclui o uso de brinquedos, jogos ou brincadeiras.

Diante do que foi articulado até aqui observando os oito componentes curriculares, percebe-se a importância do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dar continuidade a dimensão lúdica e a necessidade de incorporar práticas pedagógicas ao seu planejamento baseadas nas vivências dos alunos. Isto porque

[...] ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, 2018, p. 59).

Cabe ao professor manter o olhar na progressão dos conhecimentos refletindo sobre as necessidades dos seus alunos e, posteriormente, selecionar e organizar o seu planejamento de modo a mediar as interações em sala de aula, criando as oportunidades de ampliar os conhecimentos dos seus alunos garantindo um vasto campo de experiências com a ludicidade, promovendo, assim, o desenvolvimento integral dos educandos.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37).

Em suma, a BNCC aborda a ludicidade como uma ferramenta inspiradora para a elaboração de novos conhecimentos e evidencia que o educando, enquanto sujeito da ação pedagógica, precisa manter as interações e as brincadeiras entre eles, possibilitando a troca de experiências, dando espaço a imaginação e a criação, assegurando, assim, o trabalho integrado entre o lúdico e a alfabetização, envolvendo todos os componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3. A EDUCAÇÃO LÚDICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES E TESES

Visando responder à pergunta de pesquisa: *Qual o papel do educador e que contribuições ele pode proporcionar no desenvolvimento da educação lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, o presente Trabalho de Conclusão de Curso foi baseado em uma pesquisa bibliográfica, a qual é um procedimento exclusivamente teórico e que objetivou reunir as informações que nortearam a construção da investigação proposta por meio de pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD²) publicadas no período de 2017 a 2021. Sendo uma das principais bases de dados de referência para a área da educação, na qual se fez uma busca pelas palavras: Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Professor; Educador; Brincar; Ludicidade.

Assim, nessa abordagem, a pesquisa se caracterizou como qualitativa e com objetivo descritivo. Pois, buscou-se compreender e interpretar o que os estudos já trazem sobre o papel do educador, quais são os comportamentos, as opiniões, as expectativas e as percepções acerca do

² Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD) - link: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Essa base de dados tem parceria com 125 instituições brasileiras de ensino e pesquisa, conta até o momento com a publicação de 500.797 dissertações, 183.983 teses e 684.779 documentos, todos publicados em meio eletrônico visando difundir o material e dar maior visibilidade à produção científica nacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

tema e, ao entender esse caminho, transcorrer sobre decisões e novas perspectivas em relação ao problema vislumbrado.

Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é uma consulta em acervos com textos em livros, periódicos, artigos e publicações. O autor se pauta na importância de se fazer um fichamento a cada leitura feita, pois, esse processo permite registrar as impressões sobre o material e manter o foco nos pontos altos da investigação proposta.

Por conseguinte, ao fazer o fichamento desses materiais, foi possível conhecer o que já se estudou sobre o assunto e recolher os conhecimentos prévios sobre a temática proposta neste trabalho. Essa metodologia permitiu investigar sobre ideologias e análises das diferentes posições acerca do papel do educador dos Anos Iniciais e as discussões sobre a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. Após, permitiu refletir sobre essas abordagens no processo educativo nos últimos cinco anos e proporcionar uma nova visão sobre o tema.

3.1. Apresentando os resultados da base de dados para a área da educação (2017 a 2021)

Ao realizar a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira retornou um total de trinta e cinco trabalhos, ou seja, encontrou-se 17 trabalhos ao buscar pelas palavras “Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educador e Ludicidade”, dos quais, após realizar a leitura do título e do resumo, se selecionou o trabalho de Melo (2020), Silva (2017) e Batista (2018). Por haver poucos resultados compatíveis com a pesquisa desse artigo, optou-se em fazer uma nova busca utilizando as palavras “Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Professor e Brincar”. Com esses sinônimos encontrou-se 18 resultados, sendo que dois deles eram repetidos. Dessa lista selecionou-se os trabalhos de Lopes (2018) e Pereira (2018), os quais estreitaram laços com o tema discutido nesse artigo.

Segue quadro com as principais informações dos trabalhos selecionados, os quais foram objeto de levantamento de dados e posteriores análises.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Quadro 1: Trabalhos Selecionados

Título	Autor	Ano de Publicação	Tipo do Material	Universidade
O lúdico no processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Janaína Monteiro da Silva	2017	Dissertação	Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação de Cuiabá do Programa de Pós-Graduação em Educação
O direito de aprendizagem e do brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: formação lúdica docente	Mary Stela Sakamoto Lopes	2018	Dissertação	Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru, do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica
Aprendizagem, motivação e jogos: uma análise a partir da teoria da autodeterminação	Karina Batista	2018	Dissertação	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, do Programa de Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara
Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Suzano	Camila Ericka Andrade de Melo	2020	Dissertação	UNINOVE - Universidade Nove de Julho, do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais de São Paulo
Metamorfoses formativas: um estudo sobre a atividade lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira	2018	Tese de Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação

Fonte: as autoras (2021)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Logo, a fim de conhecer melhor o conteúdo dessas quatro dissertações e da tese de doutorado, realizou-se também uma leitura do sumário, da introdução e das considerações finais. Assim, segue um breve resumo de cada um dos cinco trabalhos apresentando sua pergunta de pesquisa, seus objetivos, seus resultados, bem como os pontos relevantes que venham a contribuir com essa pesquisa.

O lúdico no processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma dissertação de 2017 de autoria de Janaína Monteiro da Silva, orientada por Eglen Silvia Pippi Rodrigues da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação de Cuiabá do Programa de Pós-Graduação em Educação, é um trabalho que teve como objetivo principal

[...] Investigar concepções e práticas pedagógicas de professores acerca do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e como objetivos específicos: -Identificar o que os professores concebem por lúdico; -Investigar se recebem formação inicial ou continuada que subsidiem sua prática pedagógica acerca do lúdico; -Observar como os conteúdos de ensino são trabalhados pelos professores nos iniciais; -Verificar se o espaço físico da aula garante às crianças a aprendizagem dos conteúdos formais de ensino na perspectiva lúdica (SILVA, 2017, p. 14).

Mediante a busca por respostas para *Quais as concepções e práticas pedagógicas que os professores dos Anos Iniciais têm acerca do lúdico no processo de ensino e aprendizagem* (SILVA, 2017, p. 14), a autora utilizou-se da metodologia de investigação comunicativa e relata que os quatro professores, participantes da pesquisa, reconhecem a importância do lúdico para as crianças no seu processo de aprendizagem, porém admitem a falta de qualificação, a qual poderia ser resolvida com formação continuada no próprio ambiente escolar, uma vez que o espaço para tal existe. Outro resultado apurado é a falta de teorias sobre a inclusão do lúdico nas práticas pedagógicas e que para Silva (2017) pode ser resolvido pelo professor buscando aporte teórico nos bancos de dados, visto que estes são confiáveis.

Nesses termos, Silva (2017) averiguou que até há a preocupação da equipe pedagógica de estudar sobre a importância do lúdico, porém a própria escola precisa de formação sobre a perspectiva lúdica. É por isso que consideram que há um por cento de espaço para o lúdico na escola, como por exemplo no parquinho e na hora do recreio.

Para Silva (2017, p. 17), moldar as práticas pedagógicas numa perspectiva lúdica “[...] permite potencializar o processo de comunicação, de socialização, de interação com o outro e com o meio onde a criança está inserida”. Logo, cabe ao professor planejar com maior seriedade e com fins educativos. A autora ainda menciona a necessidade de se trabalhar com organização e compromisso com o conteúdo a ser ensinado, visando uma aprendizagem mais eficaz.

O direito de aprendizagem e do brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: formação lúdica docente, uma dissertação de 2018 de autoria de Mary Stela Sakamoto Lopes, orientada por Maria do Carmo Monteiro Kobayashi da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Campus de Bauru, do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, é um trabalho que objetivou

[...] avaliar se o direito à infância e o direito de aprendizagem e do brincar estão sendo assegurados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas da Rede Municipal de Ensino de Bauru (SP), e se o desenvolvimento de práticas pedagógicas se relaciona à formação lúdica docente (LOPES, 2018, p. 6).

Ao transcorrer pelos objetivos de pesquisa citados, a autora buscou desvendar “Como os professores reconhecem a importância das atividades lúdicas como recurso de aprendizagem? De que forma os docentes inserem a ludicidade em suas práticas pedagógicas? Qual o papel da formação lúdica docente na inserção da ludicidade em sala de aula?” (LOPES, 2018, p. 6).

Nessa pesquisa, Lopes (2018) percebeu que a sociedade deprecia e negligencia a importância do uso do lúdico nas práticas pedagógicas, por serem vistas como desnecessárias na escola, a qual caracterizam como um ambiente de ensino sério. Ainda, sua pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo quali-quantitativa, resultou indicativos de que as brincadeiras no contexto escolar não são vistas como um direito da criança, e os professores, tendo ou não formação lúdica, utilizam somente a ludicidade com o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos ou conduzir o ensino.

Lopes (2018) ainda pincelou sobre a evidência das práticas pedagógicas não contemplarem somente os conteúdos curriculares, mas que os professores devem incluir a ludicidade, principalmente na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, garantindo assim, “[...] a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento e sobre os direitos da infância” (LOPES, 2018, p. 79). Para tanto, a autora acredita que seja necessário não apenas uma formação teórica dos professores, mas que os cursos de capacitação tragam situações reais, colocando o docente como sujeito ativo, vivenciando as práticas pedagógicas pretendidas.

Aprendizagem, motivação e jogos: uma análise a partir da teoria da autodeterminação, uma dissertação de 2018 de autoria de Karina Batista, orientada por Silvio Henrique Fiscarelli da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, do Programa de Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, é um trabalho que objetivou “[...] investigar a Teoria da Autodeterminação como mecanismo de apoio aos alunos com dificuldades no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I de escolas públicas estaduais, selecionadas pelo CENPE” (BATISTA, 2018, p. 3). A investigação buscou, também, verificar como a inclusão dos jogos, numa perspectiva na Teoria da Autodeterminação, pode ser a propulsora de motivação no processo educativo. Ainda, “compreender se houve melhorias e ganhos relacionados ao processo de aquisição dos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática” (BATISTA, 2018, p. 3).

Batista (2018) considera que uma das formas de compreender melhor os conteúdos estudados e contribuir na aquisição dos conhecimentos, é justamente o uso de jogos, os quais são motivacionais, lúdicos e interativos. Nessa perspectiva, buscou responder as seguintes perguntas:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

O uso de jogos educacionais pode ser um elemento motivador para que crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem se envolvam mais ativamente no processo de aprendizagem? Esse envolvimento levaria a superar as dificuldades inicialmente diagnosticadas? A teoria da autodeterminação, que enfatiza a motivação intrínseca, permite explicar o maior engajamento das crianças nas atividades ou a falta dele? (BATISTA, 2018, p. 15).

Na visão de Batista (2018), as crianças precisam entender que os conteúdos escolares são importantes e que eles podem aprender de forma prazerosa. Logo, os Objetos de Aprendizagem (OA) como animações, vídeos, simulações, exercícios e práticas de jogos, são atividades lúdicas que os professores devem incluir em suas práticas buscando desenvolver competências e habilidades em meio a diversão e ao desafio.

Por conseguinte, os resultados de Batista (2018) apontaram que o uso da ludicidade por meio dos jogos trouxe um ganho na confiança, na autoestima e na autonomia das crianças, fazendo-os se envolver mais no processo de ensino e aprendizagem e superar as suas dificuldades anteriores.

Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Suzano, uma dissertação de 2020 de autoria de Camila Ericka Andrade de Melo, orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Rosiley Aparecida Teixeira da UNINOVE - Universidade Nove de Julho, do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais de São Paulo, é um trabalho que teve como objetivo geral “[...] analisar como os jogos e as brincadeiras estão incluídos no contexto escolar de duas turmas do terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” (MELO, 2020, p. 9). E, desse modo, mais especificamente se objetivou

[...] identificar quais os momentos reservados aos jogos e/ou brincadeiras na escola; verificar como as ações relacionadas ao jogar e ao brincar se realizam no Ciclo de Alfabetização; compreender a percepção das crianças relacionadas à diminuição ou ao aumento nas possibilidades do jogar e/ou brincar no contexto escolar do 3º Ano do Ciclo de Alfabetização; e identificar se a cultura do jogar e/ou brincar presente no contexto social das crianças influencia na vivência do jogar e/ou brincar no contexto escolar (MELO, 2020, p. 9).

A pesquisa de Melo (2020) foi de cunho qualitativo e utilizou a metodologia Comunicativa Crítica, incluindo observações das práticas escolares, relatos dos envolvidos, grupos de comunicação, registros das crianças, análises dos espaços físicos, levantamento bibliográfico e documental, buscando responder perguntas de pesquisa como:

[...] é possível jogar e/ou brincar no contexto escolar do Ciclo de Alfabetização? Se é possível, em que momento e como se realizam o jogar e/ou brincar? Como as crianças percebem o jogar e/ou brincar no contexto escolar do Ciclo de Alfabetização? A cultura do jogar e/ou brincar presente no contexto social das crianças influencia na vivência do jogar e/ou brincar no contexto escolar? (MELO, 2020, p. 9).

Como resultados, Melo (2020) relatou que muitas vezes, a transição da etapa da Educação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental acontece de forma brusca. Ou seja, perde-se o dia do brinquedo, o espaço livre para brincar e jogar, a oportunidade de expressão e movimento do corpo, isto é, desde a estrutura arquitetônica até as ações tornam o ser criança em um ser restrito ao mecanismo de aprender a ler, escrever e calcular do processo de alfabetização. Logo, conclui-se na pesquisa, que alfabetizar e letrar a criança é bem mais relevante do que deixá-la ser criança e interagir em meio lúdico. Assim, “[...] os jogos e as brincadeiras quase não aparecem nos Anos Iniciais e, quando aparecem, são como recursos pedagógicos ou como conteúdos de Arte ou Educação Física a serem trabalhados, ensinados metodicamente” (MELO, 2020, p. 168).

Para Melo (2020), as crianças sentem falta do brincar livremente no ambiente escolar, uma vez que nas turmas analisadas os espaços físicos são delimitados e restritos, contribuindo cada vez mais para a diminuição das ações lúdicas no contexto educativo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para a autora, os alunos dessa etapa de ensino ainda são crianças e é por isso que se faz necessário se expandir o olhar para as ações lúdicas para além da Educação Infantil.

Metamorfoses formativas: um estudo sobre a atividade lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma tese de doutorado de 2018 de autoria de Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira, orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Maria Estela Costa Holanda Campelo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, é um trabalho que objetivou

[...] investigar as necessidades de formação docente de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental que tenham a ludicidade como fio condutor; 2. (Re)Construir, junto a professores, conhecimentos norteadores a respeito do desenvolvimento de práticas pedagógicas com a criança dos anos iniciais do ensino fundamental que tenham a ludicidade como princípio organizador e suas necessidades docentes como base do processo formativo (PEREIRA, 2018, p. 13).

Esse trabalho de abordagem qualitativa se baseou em trabalho com a etnografia, entrevistas, narrativas de professores e investigação-ação com 9 professoras de uma escola da Rede Pública do município de Natal -RN, no intuito de responder as seguintes questões:

Que necessidades de formação docente apresentam os professores no tocante ao desenvolvimento de práticas pedagógicas – nos anos iniciais do ensino fundamental – que tenham a ludicidade como fio condutor? 2. Quais os Elementos Constitutivos de uma Ação didático-pedagógica que visa à formação contínua de professores, com a pretensão de superar necessidades de sua formação docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas norteadas pela ludicidade da criança nos anos iniciais do ensino fundamental? (PEREIRA, 2018, p. 13).

Pereira (2018, p. 22) notou durante sua pesquisa que “[...] a brincadeira é uma atividade prazerosa, assim como um ato de aprendizagem e de interação social”. Por isso, é lamentável que se exija das crianças uma postura mais voltada ao trabalho e para sociedade da informação tão cedo. Logo, emerge a necessidade de o professor repensar a sua prática e ir em busca de formação docente num contexto de práticas lúdicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Com a pesquisa, Pereira (2018) constatou que as professoras necessitavam uma formação teórica e prática sobre a ludicidade. Logo, surgiram os conteúdos programáticos para subsidiar essa formação, a qual se desdobrou em duas fases denominadas “primeira metamorfose” e “segunda metamorfose”. Segundo Pereira, as professoras envolvidas na pesquisa viram como positivas as ações didático-pedagógicas, pois

[...] as transformações experienciadas por elas demonstravam um progresso nos conhecimentos teórico-metodológicos, a partir de suas narrativas e práticas. Nesse contexto, evidencia-se que os resultados do trabalho confirmam a tese de que a formação contínua do professor para desenvolver uma prática pedagógica com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo a ludicidade como princípio organizador, somente será pertinente e efetiva se as necessidades da formação docente se constituírem como a “base do processo formativo” (PEREIRA, 2018, p. 13).

Pereira ainda ressalta a importância de sua tese, visto que ao pesquisar sobre o assunto encontrou apenas uma tese de doutorado relacionada a temática. Nesses termos, há de se concordar que há muito o que se explorar ainda no contexto da ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, cabe ressaltar que os trabalhos que foram excluídos dessa nossa pesquisa focavam em um único componente curricular (como Matemática, Arte, Ciências ou Educação Física), no processo avaliativo da pré-escola, nas memórias de infância dos professores, no brincar com videogame na brinquedoteca, na corporeidade, na área da Educação Infantil, nas deficiências ou educação inclusiva, percepções infantis, no recreio escolar, no raciocínio lógico, na educação financeira, no uso de fantoches e dedoches, em práticas literárias de professores e no jogo digital. Todos são temas relevantes que podem ser explorados em outros trabalhos, mas que não atenderam diretamente ao objetivo de explorar sobre as contribuições do educador em sala de aula para o desenvolvimento de uma educação lúdica significativa no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.2. A ludicidade no processo educativo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões sobre o papel do educador

Como se encontrou poucas teses e dissertações compatíveis com o tema desse artigo, se concorda com Silva (2017) de que há falta de teorias sobre a inclusão do lúdico no processo de aprendizagem e, também, com Pereira (2018), que observou a mesma carência de pesquisas relacionadas a temática na Etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os autores pesquisados trouxeram importantes reflexões sobre a ludicidade e suas interfaces com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Partindo da premissa de Silva (2017) que os professores reconhecem a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, mas ao mesmo tempo admitem a falta de sua qualificação profissional, fazendo com que haja menos de um por cento de espaço para o lúdico na escola, restritos ao parque e ao recreio, se faz com que se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

aviste uma necessidade de formação continuada para toda equipe escolar.

Partindo dessa concepção e das pontuações de Lopes (2018) sobre a depreciação e negligência da sociedade mediante o lúdico nas práticas pedagógicas em turmas dos Anos Iniciais, emerge a necessidade de mudanças de postura dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a fim de garantir todos os direitos das crianças.

É preciso desconstruir essa imagem que Lopes (2018) trouxe, que também consta no imaginário social, de que a escola é um lugar de “ensino sério”, no sentido de apenas reproduzir conhecimentos mecanicamente. E dar lugar a inovações como as sugestões dadas por Batista (2018) de utilizar os jogos para compreender melhor os conteúdos estudados e contribuir na aquisição dos conhecimentos, apoiando aos educandos com dificuldades no processo de alfabetização. Para isso, o professor pode desenvolver práticas pedagógicas mais motivacionais, lúdicas e interativas, as quais são capazes de resultar em maior confiança, autoestima e autonomia da criança, proporcionando maior envolvimento delas no processo de ensino-aprendizagem e, muitas vezes, proporcionando a superação de dificuldades anteriores.

Quando Melo (2020) pontuou que quase não aparecem jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a não ser como recursos pedagógicos ou a fim de trabalhar os conteúdos de Arte ou Educação Física de modo metódico, cabe lembrar que o professor precisa rever sua postura com relação ao planejamento docente, visto que não se restrinja aos conteúdos, competências e habilidades que constam na BNCC, mas que se leve em consideração a importância de estender as práticas lúdicas em sala de aula a todos os componentes curriculares, e assim, incluir a brincadeira como “[...] uma atividade prazerosa, assim como um ato de aprendizagem e de interação social” (PEREIRA, 2018, p. 22).

Todos os trabalhos contribuíram, mesmo que de forma implícita ou explícita, para responder nossa pesquisa pautada em qual é o papel do educador em sala de aula e as suas contribuições para o desenvolvimento de uma educação lúdica significativa no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Silva (2017) nos pontuou que cabe ao professor planejar aulas lúdicas com maior seriedade e com fins educativos, trabalhando sempre com organização e compromisso para uma aprendizagem mais eficaz.

Lopes (2018) defende que após formação teórica e prática tão necessária aos docentes, estes não contemplem apenas conteúdos curriculares, mas que incluam a ludicidade na etapa de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental para garantir maior responsabilidade no ensino, de forma a se respeitar os direitos das crianças com relação ao lúdico e promover maior aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Batista (2018) indiretamente delega ao professor fazer as crianças compreenderem que os conteúdos escolares são importantes e que eles podem aprender de forma prazerosa através de atividades lúdicas que o docente deve incluir para desenvolver competências e habilidades em meio



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

a diversão e ao desafio, usando AO (Objetos de Aprendizagem) como: animações, vídeos, simulações, exercícios e prática de jogos.

Melo (2020) aclara que há a necessidade de o professor lembrar que os educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ainda são crianças, portanto, para que a transição da Educação Infantil para essa nova etapa não seja feita de forma brusca, cabe ao professor expandir seu olhar mediante as ações lúdicas e as utilizar para além de simplesmente trabalhar conteúdos curriculares de modo metódico.

Pereira (2018) parte do pressuposto das exigências na postura das crianças ao adentrarem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental ser voltada ao trabalho e a informação. E constata que emerge de o professor repensar sua prática pedagógica e ir em busca de formação docente num contexto de práticas lúdicas, porém, não apenas uma formação teórica, mas também prática sobre a ludicidade. Para tanto, destaca a necessidade dessa formação docente se constituir como base do processo formativo.

Em suma, se versou sobre a necessidade de cada profissional rever suas práticas pedagógicas com relação ao uso do lúdico em sala de aula com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e buscar formação continuada a fim de que a transição entre as etapas não seja vista como algo negativo e não se perca a motivação no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais lúdicas, prazerosas, interativas, menos mecanizadas, e assim, mais eficazes no intuito de potencializar o processo de comunicação, socialização e interação com o outro e com o meio no qual a criança se encontra inserida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo partiu do questionamento sobre qual é o papel do educador e que contribuições ele pode proporcionar no desenvolvimento da educação lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que se tinha a observação de crianças dessa etapa livres a brincar e como hipóteses iniciais averiguar se essa postura seria um esvaziamento do papel do educador e se há a importância do lúdico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, enfatizou-se por meio do referencial teórico pesquisado, que o ponto mais delicado para os alunos é justamente a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que esse processo muitas vezes apresenta a diminuição ou até mesmo uma ruptura do uso de práticas pedagógicas lúdicas em sala de aula pelo professor. Logo, esse processo precisa de uma atenção maior.

Assim, o objetivo geral versou sobre investigar quais as contribuições do educador em sala de aula para o desenvolvimento de uma educação lúdica significativa no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E, por conseguinte, especificamente discutir o conceito de educação lúdica e suas interfaces com essa fase no planejamento docente, identificar na BNCC o papel que é atribuído ao educador nessa etapa do Ensino Fundamental e investigar o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

que as pesquisas dos últimos cinco anos trazem com foco na educação lúdica no processo educativo nessa primeira etapa escolar.

Nessa perspectiva, para iniciar a jornada de pesquisa, buscou-se no dicionário Michaelis (2008) e aportes teóricos de Cordazzo e Vierira (2007), Cotonhoto *et al.*, (2019) e Cintra *et al.*, (2010), subsídios para discutir sobre o conceito que trazem sobre brincar, brincadeiras, jogos e o que é o lúdico, verificando as possibilidades de se incluir essas práticas no planejamento docente. Assim, em síntese, os autores conceituam as referidas palavras listadas como forma de se aprender em meio a diversão, sendo que o jogo também pode ser uma forma de testar as habilidades ou destrezas das crianças.

Uma questão muito importante destacada nas teorias trazidas por Cotonhoto *et al.*, (2019), é o papel fundamental que o professor tem de incluir a ludicidade em seu planejamento docente a fim de inspirar, desafiar, seduzir e despertar o desejo dos alunos para a aprendizagem, desejando construir e produzir conhecimentos. Nesses termos, percebe-se a importância do reconhecimento do uso de práticas lúdicas no processo pedagógico nessa etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando a conquista dos educandos e a mediação do ensino-aprendizagem, tomando, conforme defendem Cordazzo e Vieira (2007), as brincadeiras e jogos como ferramentas de suporte para estimular o desenvolvimento infantil e potencializar a aprendizagem no contexto escolar, tornando essa etapa escolar também atrativa, prazerosa e eficaz.

Em seguida, se fez a leitura da BNCC (2018), mais especificamente na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de identificar o papel que é atribuído ao educador dessa etapa mediante a ludicidade, contando-se ainda com valiosas contribuições de Felipe *et al.*, (2021), Volken (2014) e Volken e Odinino (2014) para melhor articular o tema.

Sendo a BNCC (2018) um documento alinhado a realidade do século XXI e organizado com intuito de assegurar aprendizagens comuns, ela também prevê que o educador desenvolva o papel de mediar a progressão dos conhecimentos consolidando as aprendizagens advindas desde a Educação Infantil com a ampliação das aprendizagens da etapa dos Anos Iniciais. Isto é, é preciso continuar valorizando as situações lúdicas de aprendizagem no Ensino Fundamental e as articular com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Outro papel importante do educador que é identificado na BNCC (2018) é garantir que as crianças sejam colocadas em primeiro plano, ou seja, que o professor leve em consideração o dia a dia das crianças, suas formas de aprender, e também, se valorize mais o contexto delas envolto na ludicidade. Assim, cabe ao docente organizar o seu trabalho pautado no interesse das crianças e sempre observando as particularidades sociais, regionais e metodológicas da comunidade escolar.

Desse modo, pode-se dizer que a BNCC (2018) toma a ludicidade como ferramenta inspiradora para a elaboração de novos conhecimentos e que o educador tem o papel de elaborar suas práticas pedagógicas garantindo aos seus alunos a continuidade das interações e brincadeiras focando na troca de experiências, dando espaço a imaginação, a criação e garantindo que o trabalho



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

da alfabetização aconteça em meio a educação lúdica, e fala-se aqui, não só da alfabetização da língua materna, mas também de todos os demais componentes curriculares.

Na terceira etapa desse artigo, ao pesquisar na Biblioteca Digital Brasileira, e investigar o que as pesquisas de 2017 a 2021 trazem com foco na educação lúdica no processo educativo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, encontrou-se quatro dissertações e uma tese com estudos sobre a temática. Assim, dentre os estudos dos autores, Silva (2017), Pereira (2018), Batista (2018), Lopes (2018) e Melo (2020), versou-se sobre a necessidade de os educadores buscarem formação continuada, tanto teórica como prática, na área lúdica para garantir que se mantenha um elo entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de enaltecer o espaço para as práticas lúdicas em meio ao processo de alfabetização.

Constatou-se, ainda, que para não haver um esvaziamento do papel do educador, e esse não usar apenas a ludicidade como facilitadora da aprendizagem ou forma de conduzir o ensino, o docente precisa planejar o uso do lúdico com fins educativos, trabalhando com organização e compromisso para se alcançar uma aprendizagem mais eficaz, garantindo o direito das crianças ao jogo e às brincadeiras e ao mesmo tempo compreenderem os conteúdos estudados.

Ao longo dessa pesquisa, percebeu-se o quanto a ludicidade é importante na vida das crianças, bem como Volken (2014) nos ensinou que ela é o papel central na vida delas e é a grande influenciadora no desenvolvimento e na aprendizagem dos pequenos. Desse modo, enquanto pedagoga/professora é preciso muito mais que saber dessa relevância, mas também incutir, de fato, a educação lúdica enquanto ferramenta metodológica e pedagógica no planejamento escolar sob o alicerce da BNCC e estendê-la para além da Educação Infantil.

Esses estudos sobre o papel do educador frente a educação lúdica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental precisam avançar, pois ainda há muito o que desvendar sobre essa ferramenta pedagógica nas mãos dos docentes no ambiente escolar, a fim de continuar a obter excelentes resultados no desenvolvimento multidisciplinar dos educandos, motivando-os e despertando seus interesses na continuidade da construção do conhecimento entre as etapas de ensino. Nessa perspectiva, despertou o desejo de pesquisar mais sobre os tipos de ferramentas lúdicas e sua aplicabilidade em todos os oito componentes curriculares da BNCC.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BATISTA, Karina. **Aprendizagem, motivação e jogos**: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. 2018 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Digital/Documents/UDESC/8%C2%BA%20FASE%20-%20TCC/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20e%20Teses/karina%20batista_k_me_arafcl.pdf. Acesso



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

em: 24 maio 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PROENÇA, Michelle Alves Muller Proença; JESUINO, Mirtes dos Santos. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski. **Revista Rascunhos Culturais**, Coxim, MS, v. 1, n. 2, 2010, p.225-238. Disponível em: http://revistarascunhos.sites.ufms.br/files/2012/07/2ed_artigo_15.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, 2007.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v27n28/05.pdf>. Acesso em 10 maio 2021.

FILIFE, Fabiana Alvarenga; SILVA, Dayane dos Santos; COSTA, Áurea de Carvalho. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, fev. 2021. ISSN 0104-4036. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362021002902296>

LOPES, Mary Stela Sakamoto. **O direito de aprendizagem e do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental: formação lúdica docente**. 2018 107 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153507/lopes_mss_me_bauru.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 24 maio 2021.

MELO, Camila Ericka Andrade de. **Jogos e brincadeira entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Suzano/ Camila Ericka Andrade de Melo**. 2020. 199 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo: 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Digital/Downloads/Camila%20Ericka%20Andrade %20de %20Melo%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Digital/Downloads/Camila%20Ericka%20Andrade%20de%20Melo%20(2).pdf). Acesso em: 24 maio 2021.

MICHAELIS. **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

PEREIRA, Uiliete Márcia Silva de Mendonça. **Metamorfoses formativas: um estudo sobre a atividade lúdica nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018. 280 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26516/1/Metamorfosesformativaestudo_Pereira_2018.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Janaina Monteiro da. **O lúdico no processo de ensino e aprendizagem: concepções e práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2017. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1942/1/DISS_2017_Janaina%20Monteiro%20da%20Silva%20%281%29.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

VOLKEN, Luciane. A brincadeira como mediação pedagógica. *In*: ODININO, Juliane Di Paula



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O PAPEL DO EDUCADOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DISCUTINDO A
LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
Delma Köhler Chaves, Roselaine Ripa

Queiroz; VOLKEN, Luciane; MARÇAL, Mônica Teresinha. **Educação Lúdica**. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014. (Caderno Pedagógico).

VOLKEN, Luciane; ODININO, Juliane Di Paula Queiroz. A polissemia do conceito de brincar. *In*: ODININO, Juliane Di Paula Queiroz; VOLKEN, Luciane; MARÇAL, Mônica Teresinha. **Educação Lúdica**. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014. (Caderno Pedagógico).